

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ ALVES DA COSTA

**APLICAÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19 NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA**

MOSSORÓ/RN

2022

ANA BEATRIZ ALVES DA COSTA

**APLICAÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19 NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título/do grau de licenciado/de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Dra. Sibeles Lima de Costa Dantas.

MOSSORÓ/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN –  
FACENE/RN. Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca  
Sant'Ana.

C837a Costa, Ana Beatriz Alves da.  
Aplicações das práticas integrativas em saúde durante a  
pandemia da covid-19 na rede de atenção básica / Ana  
Beatriz Alves da Costa. – Mossoró, 2022.  
24 f.  
  
Orientadora: Profa. Dra. Sibeles Lima de Costa Dantas.  
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.  
  
1. Práticas integrativas e complementares. 2. Covid-19.  
3. Atenção Primária. I. Dantas, Sibeles Lima de Costa. II.  
Título.

CDU 616-083+616.2

ANA BEATRIZ ALVES DA COSTA

**APLICAÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19 NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título/do grau de licenciado/de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 15/06/2022.

Banca Examinadora

---

ORIENTADOR (A): PROFA. DRA. SIBELE LIMA DE COSTA DANTAS  
FACENE/RN

---

EXAMINADOR (A): PROFA. ANDRÉA RAQUEL FERNANDES CARLOS DA  
COSTA  
FACENE/RN

---

EXAMINADOR (A): PROFA. ADRIANA LORRAYNY BARBOZA PEREIRA  
RAMOS  
FACENE/RN

## RESUMO

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) são métodos terapêuticos para prevenção de agravos, recuperação e promoção da saúde por meio de mecanismos naturais. Elas abordam mais de 29 práticas presentes no Sistema Único de Saúde (SUS) e apresentam grandes benefícios no âmbito da Atenção Básica a saúde. As PICs são grandes aliadas como recurso durante a pandemia da COVID19 por proporcionarem promoção a saúde de forma terapêutica e não medicamentosa. **Objetivo:** Analisar a utilização das práticas integrativas e complementares como ferramenta de promoção à saúde durante a pandemia, no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Práticas Integrativas e Complementares; COVID19 e; Atenção Primária. Realizando o entrecruzamento com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na integra, online e gratuitamente. Dentre os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não respondam à pergunta norteadora. **Resultados:** foram apresentados em uma tabela destacando títulos, autores, idiomas, ano de publicação, base de dados, local de pesquisa, intervenções realizadas e principais resultados. Os estudos coletados foram publicados em anos diferentes com maior predominância no ano de 2020. **Considerações finais:** evidenciou as PICS como uma das mais importantes estratégias de cuidado durante a pandemia da COVID19.

**Palavras chaves:** Práticas Integrativas e Complementares; COVID19 e Atenção Primária.

## ABSTRACT

**Introduction:** Integrative and Complementary Health Practices (PICs) are therapeutic methods for disease prevention, recovery and health promotion through natural mechanisms. They address more than 29 practices present in the Unified Health System (SUS) and have great benefits in the context of Primary Health Care. PICs are great allies as a resource during the COVID19 pandemic as they provide health promotion in a therapeutic and non-medicated way. **Objective:** To analyze the use of integrative and complementary practices as a health promotion tool during the pandemic, in the context of Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review. The research was carried out in the database, through the Virtual Health Library (VHL). The following descriptors were used: Integrative and Complementary Practices; COVID19 and; Primary attention. Performing the crossover with the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria were: articles in Portuguese and English, available in full, online and free of charge. Among the exclusion criteria: repeated articles that do not answer the guiding question. **Results:** they were presented in a table highlighting titles, authors, languages, year of publication, database, place of research, interventions carried out and main results. The collected studies were published in different years, with a greater predominance in the year 2020. **Final considerations:** PICS was evidenced as one of the most important care strategies during the COVID19 pandemic.

**Keywords:** Integrative and Complementary Practices; COVID19 and Primary Care.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19	10
2.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA .....	11
2.3 OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA .....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é uma infecção respiratória que gera a doença denominada COVID-19, a qual foi declarada como uma doença pandêmica pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2019. Devido ao seu alto índice de contaminação foi preciso a aplicação de várias medidas restritivas em todo o mundo, dentre elas, o distanciamento social e em casos mais críticos o isolamento social (PEREIRA *et al.*, 2020).

Diante desta situação onde as medidas de isolamento e distanciamento social são prioritárias para a saúde pública e individual a propensão para o adoecimento é agravada causando grandes danos à saúde mental do indivíduo, além da própria doença causada pelo novo coronavírus. Nesse contexto de enfrentamento à COVID-19, é crucial cuidar da saúde mental e bem-estar da população exposta (PEREIRA *et al.*, 2020).

Torna-se necessário, portanto, amplificar os recursos para atividades de promoção à saúde que melhor atendam às necessidades da população. Nesse contexto, destaca-se a introdução das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) na Atenção Básica (AB), na perspectiva de rever o enfoque medicalocêntrico e biologicista predominante. A introdução das PICS aos trabalhadores pode auxiliar no cuidado à saúde mental e na promoção da saúde.

As PICs são métodos que associam a medicina ocidental e oriental e que aliados à assistência clínica atendem as necessidades complexas dos seres humanos em seu conceito de saúde ampliada (DARÉ *et al.*, 2021), representando uma postura integral e abrangente, uma vez que leva em conta o sujeito na sua totalidade emocional, social e cultural, adotando uma abordagem multidisciplinar (AGUIAR, KANAN, MASIERO, 2019).

Comprovados os seus benefícios aos usuários do SUS, as PICS destacam-se na redução do uso de medicamentos, autonomia e dedicação dos usuários, redução da frequência de transtornos mentais comuns, barateamento, possibilidade de minimizar efeitos colaterais na promoção de saúde do autocuidado (DARÉ *et al.*, 2021). Tratando, principalmente, problemas como transtornos mentais, insônia, doenças crônicas e relações sociais (AGUIAR, KANAN, MASIERO, 2019).



As PICs priorizam a qualidade de vida tratando não apenas a doença, mas desempenhando promoção e manutenção da saúde. O modelo diagnóstico-terapêutico das PICs supri algumas das demandas da medicina ocidental contemporânea abordando outras racionalidades médicas diante da grande demanda a problemas psicossociais, da sobrecarga dos serviços públicos de saúde e da reparabilidade do modelo tradicional biomédico (MULLER, 2016).

Desse modo, emergiram os seguintes questionamentos: Quais as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ofertadas nos serviços de saúde da Atenção Básica em meio à pandemia de COVID-19? Quais os principais resultados encontrados na literatura? É importante ampliar o atendimento em saúde para além da enfermidade. Como definido em 1947 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) saúde é como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

Diante disso a promoção à saúde utilizando das PICs traz benefícios importantes aos usuários da Atenção Primária durante a pandemia da COVID-19 como estratégia de cuidado. Bem como representa soluções alternativas e inovadoras que melhoram a vida dos pacientes, apresentam baixo custo e são ofertadas na atenção Atenção Primária amenizando a demanda para outros setores do sistema de saúde e que sejam acompanhadas de perto.

Como objetivo geral analisar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares como ferramenta de promoção à saúde durante a pandemia da COVID-19, no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tendo como objetivos específicos identificar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde mais utilizadas na Atenção Primária à Saúde. E apresentar os benefícios gerados pela utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19

Os primeiros relatos de uma pneumonia de etiologia desconhecida ocorreram em dezembro e foram identificados em Wuhan, cidade Chinesa no ano de 2019. Logo foi descoberta a causa, uma infecção pelo vírus SAR-COV-2 e classificada como uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (FERREIRA NETTO, CORRÊA, 2020).

Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Podendo variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves, a moderados, graves e críticos, apresentando necessidade de atenção particular aos sinais e sintomas que demonstram piora do quadro clínico que exijam a hospitalização do paciente.

Dentre os quadros de casos que podem se manifestar estão o caso assintomático caracterizado por teste laboratorial positivo para covid-19 e ausência de sintomas. Em caso leve a presença de sintomas como tosse, dor de garganta ou coriza, seguido ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e/ou cefaleia. Já em caso moderado a sintomatologia mais presente inclui desde sinais leves da doença, como tosse persistente e febre persistente diária, até sinais de piora progressiva de outro sintoma relacionado à covid-19 (adinamia, prostração, hiporexia, diarreia), além da presença de pneumonia sem sinais ou sintomas de gravidade. Para Caso grave configurasse a Síndrome Respiratória Aguda Grave (BRASIL, 2019).

A transmissão do vírus se dá por gotículas, quando o vírus é conduzido em gotículas oriundas do nariz e boca de indivíduos infectados ao falar, exalar, tossir ou espirrar. A infecção também pode ocorrer quando um indivíduo toca áreas ou objetos contaminados e, desse modo, encosta nos seus olhos, nariz ou boca. O período estimado de incubação é de 14 dias, com mediana de 4 a 6 dias. Períodos de incubação longos podem afetar negativamente sobre os resultados estimados para as políticas de quarentena que tem por objetivo conter o espalhamento do vírus. (FERREIRA NETTO, CORRÊA, 2020).

A alta transmissibilidade desse vírus desencadeou numa pandemia com grandes impactos econômicos, bem como a sobrecarga nos sistemas de saúde e na população.

Durante os primeiros quatro meses aproximadamente 3 milhões de pessoas foram infectadas em todo o mundo, dentre elas 200.000 vieram a óbito. Os registros no Brasil mostram que nesse mesmo período de tempo mais de 85.000 casos foram confirmados e houve cerca de 6000 óbitos. (RIOS, *et al.*, 2020).

## 2.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

No Brasil, o termo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) faz referência aos sistemas médicos complexos, bem como a recursos terapêuticos de sistemas de conhecimento. A inclusão cada vez mais presentes das PICs nos sistemas de saúde e sua progressiva incorporação nos locais de saúde se relaciona a baixa resposta de atendimento no serviço de saúde (BENEVIDES, CAZARIN, LIMA, 2017).

A busca pela definição do modelo ‘alternativo’ de medicina está na escuta individualizada do usuário percebida a partir dos sentidos e percepções do profissional de saúde, na relevância no cuidado e conduta terapêutica. Dessa forma se contrapondo ao modelo biomédico que evoluiu com a sócio história ocidental (BENEVIDES, CAZARIN, LIMA, 2017). A medicina alternativa e complementar relaciona-se ao numeroso conjunto de práticas de atenção à saúde que fazem parte da tradição ou da medicina convencional.

A medicina tradicional consiste de histórias milenares das quais conhecimentos, capacidades e práticas são baseados em teorias, crenças e experiências próprias de diferentes culturas, empregadas para manter a saúde, prevenir, diagnosticar, melhorar ou tratar enfermidades físicas e mentais (SILVEIRA, ROCHA, 2020).

Nem todas as PICS ou suas linguagens se contrapõem à tecnologia moderna. Várias PICS, mais antigas e inseridas em racionalidades médicas, na concepção de Luz & Barros demonstram imparcialidade desenvolvendo suas técnicas, seus saberes e seus elementos para o cuidado. O fato de várias delas serem antigas e vitalistas e de seus insumos serem outros em relação aos produtos industriais contemporâneos não parece lhes tornar “contrapostas” à visão moderna. (TESSER, DALLEGRAVE, 2020).

Mundialmente, na década de 1970, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional, tendo por finalidade a concepção de políticas na área. Desde esse tempo, em vários comunicados e resoluções, a Organização Mundial de Saúde expõe o seu engajamento em incentivar a criação e implementação de políticas públicas para o uso racional e integrado da medicina tradicional nos sistemas nacionais de atenção à saúde,

tal como para o seguimento de estudos científicos que caracterizem sua segurança, eficácia e qualidade (LENHARDT, 2020).

A implementação de novas condutas na década de 80 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) evoluiu para a descentralização do poder tornando os estados e municípios mais autônomos em suas abordagens na atenção à saúde (SIMONI, BENEVIDES, 2007). Alguns eventos durante as décadas seguintes marcaram as tentativas de implementação e regulamentação da PNPIC. No ano de 2004 durante a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovações em Saúde a PNPIC incluiu-se como nicho estratégico de pesquisa dentro da Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa.

Nesse mesmo ano num diagnóstico nacional realizado pelo Departamento de Atenção Básica com um total de 5.560 gestores municipais e estaduais destacou-se no SUS a medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica, além das práticas complementares de saúde (BRASIL,2015). A pesquisa demonstrou que é frequente a predominância de práticas complementares como fitoterapias, homeopatia e acupuntura, bem como *reiki* e *lian gong*.

Diante da lei ou ato institucional estadual ou municipal apenas 6% do total apresentam algum tipo de serviço relativo às práticas integrativas e complementares. Também foi observado que todas as práticas complementares estão incorporadas, prioritariamente, em ações realizadas na Atenção Básica – Saúde da Família (BRASIL, 2015). A abordagem tradicional na conduta em saúde apresenta cada vez mais déficits em atender a demandas de saúde da população.

A visão ampliada apenas na doença em vez de atentar-se ao processo de saúde. Essa concepção vem provocando desconstruções positivas nas últimas três décadas por profissionais de saúde, comunidade científica, instituições governamentais e população em geral. Essas desconstruções formaram um contexto favorável para consolidação do movimento de busca das práticas integrativas como um novo olhar e ampliação do cuidado oferecido (LENHARDT, 2020). Desse modo, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instituída ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006, incluindo 5 práticas (AGUIAR, KANAN, MASIERO, 2019).

Mais 14 práticas foram integradas na PNPIC no ano de 2017, sendo elas: arteterapia, *ayurveda*, biodança, dança circular, ioga, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, *reiki*, *shantala* e terapia comunitária. (SILVEIRA, ROCHA, 2020). Em 28 de setembro de 2017 foi alterada a portaria para

incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, incluindo em 2018, a Portaria nº 702 com mais 10 recursos terapêuticos.

Os quais são: Apiterapia; Aromaterapia; Bioenergética; Constelação Familiar; Cromoterapia; Geoterapia; Hipnoterapia; Imposição mãos; Ozonioterapia; e terapia das flores (BRASIL,2018). A PNPIC apresenta como objetivo a implementação ou SUS na prevenção de agravos, promoção e recuperação de saúde com destaque na atenção básica, realizando um cuidado continuado, integral e humanizado. (BRASIL,2015).

Algumas das diretrizes de implementação destacam sua utilização na atenção básica de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF). As diretrizes no âmbito da medicina tradicional chinesa/acupuntura ressaltam a priorização de profissionais de saúde com regulamentação em acupuntura na eSF, identificando juntamente com as equipes de Atenção Básica e a população as práticas a serem abordadas em cada área (BRASIL,2015). No que se diz respeito a Atenção Básica durante a pandemia da covid-19 é essencial que este acolhimento se faça de forma completa e também voltada a saúde mental, fornecendo a atenção inicial a casos suspeitos e toda a comunidade (FIGUEIREDO, SOUSA, ALVES, 2021).

Dentre os grupos característicos com predominância em transtornos mentais estão indivíduos em isolamento, que perderam seus empregos, que enfrentam violência doméstica, em condições vulneráveis e em luto pela perda de familiares ou amigos. São evidentes os danos à saúde mental causados pela pandemia, diante disso se torna preciso desenvolver estratégias na atenção primária a saúde buscando assegurar um atendimento adequado as demandas dos usuários (FIGUEIREDO, SOUSA, ALVES, 2021).

### 2.3 OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Considerando a situação da pandemia do coronavírus, em nota técnica o Estado de Santa Catarina juntamente a Secretaria de Estado da Saúde (2020), adotaram algumas recomendações foram elaboradas quanto a orientação do uso das práticas integrativas e complementares no período da pandemia pelos profissionais da saúde. Devido as suspensões de atividades presenciais nas Unidades Básicas de Saúde pelo distanciamento social, algumas alternativas foram utilizadas, como a elaboração de videoaulas ou folders auto instrucionais com a sequência dos exercícios sugeridos para melhora da qualidade de vida.

Mas sempre contemplando a escuta individualizada e ponderando cada caso para prevenção de agravos, promoção e recuperação de saúde, compondo estratégias de cuidado no enfrentamento da COVID-19, no contexto da atenção primária à saúde. As PICS são amplamente utilizadas para promoção a saúde, de tal maneira que são recomendadas e sugeridas pelos profissionais a fim de promover equilíbrio mental e emocional, aliviar sintomas respiratórios leves, fortalecer a função imunológica e ajudar na recuperação do paciente após doenças infecciosas (SANTA CATARINA, 2020).

Destacam-se 10 principais PICS recomendadas pelo Ministério da Saúde para uso no SUS, Acupuntura, Apiterápicos, Aromaterapia, Fitoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos/Reiki Práticas corporais, Musicoterapia Técnicas manuais e Terapia Floral de Bach. Podendo ser adotada na forma de auto-aplicação e orientação à distância à pacientes com ou sem sintomas respiratórios sem gravidade. Entre os sintomas estão náusea, vômito, fadiga e tosse, estresse, ansiedade, transtornos do humor, insônia associada ou não a COVID-19 (SANTA CATARINA, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura que é um método que tem como objetivo condensar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e integral. É um método de grande importância e enriquecedor para a enfermagem, pois abrange um amplo campo científico de literaturas disponíveis (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

As etapas são classificadas como: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Portanto, essa pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: Quais as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ofertadas nos serviços de saúde da Atenção Básica em meio à pandemia de COVID-19? Quais os principais resultados encontrados na literatura? A pesquisa foi desenvolvida no curso dos meses de março a abril por meio digital, considerando as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PubMed Central (PMC), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Práticas Integrativas e Complementares; COVID19 e; Atenção Primária. Realizando o entrecruzamento com o operador booleano “AND” de diferentes formas para facilitar a busca.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, online e gratuitamente e publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022). Dentre os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não respondam à pergunta norteadora. Dessa forma, com o entrecruzamento foram obtidos 89 resultados no BVS. Dos quais após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultaram em 13 estudos para serem lidos os resumos e excluídos os que não respondessem a temática em questão.

Para a etapa de análise de dados foi realizada a leitura detalhada e rigorosa de 8 artigos, a fim de obter informações concisas e coerentes para o presente estudo. Por fim,

a amostra final contou com 4 artigos, os quais foram explorados e identificados seus principais pontos a serem cruzados entre si. Por tanto, foram distribuídos e organizados em uma tabela contendo o título do artigo, idioma, ano de publicação, base de dados, local de pesquisa, intervenções realizadas e principais resultados.



## 4 RESULTADOS

Na busca entre o cruzamento dos três títulos Práticas Integrativas e Complementares, COVID-19 e Atenção Primária, utilizando os filtros de idiomas (português, espanhol e inglês) e datas entre os últimos cinco anos (2017 a 2022) foram encontrados quatro artigos que se baseiam a discussão deste trabalho e satisfazem as condições para inclusão. Tais como apresentados na tabela 1 e 2 destacando títulos, autores, idiomas, ano de publicação, base de dados, local de pesquisa, intervenções realizadas e principais resultados.

Os estudos coletados foram publicados em anos diferentes com maior predominância no ano de 2020. A utilização das PICS se mostrou eficaz e proveitosa durante a pandemia da covid19 na China, em um estudo desenvolvido para recuperação de pacientes. Além disso, a inclusão das práticas no meio profissional, entre os próprios trabalhadores da atenção básica foi eficiente para que melhorassem o serviço e a inclusão das práticas a população.

**Tabela 1-** caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa e os principais resultados encontrados.

Artigo	Título	Autor(res)	Idioma	Base de dados	Ano de publicação	Local de pesquisa
A1	Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic.	PEREIRA, Erika Cardozo <i>et al</i>	Inglês / Português	MEDLINE	2022	Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e sete Estratégias de Saúde da Família (ESF), pertencentes a quatro distritos de saúde (DS) do município de Registro (SP)
A2	Atenção Primária à Saúde frente à	RIOS, Amora Ferreira	Português	BDENF - Enfermagem /	2020	Centro de Saúde da Atenção Primária à

	COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde / Primary health care in front of COVID-19: experience report from a health center	Menezes <i>et al</i>		LILACS		Saúde de um município do sul da Bahia.
A3	Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial	ZHANG, Shuaipan <i>et al</i>	Inglês	PMC – PubMed Central	2020	Hospital Huangshi de Medicina Tradicional Chinesa, na província de Hubei.
A4	Centro de acolhimento e apoio psicológico aos trabalhadores com covid-19: planejamento, estrutura e prática interdisciplinar	FRANCO, Jiménez <i>et al</i>	Português	LILACS	2021	Centro de Acolhimento Psicológico para Trabalhadores da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

**Tabela 2-** síntese das principais evidencias científicas encontradas.

<b>Artigo</b>	<b>Intervenções realizadas</b>	<b>Principais resultados</b>
A1	Foi aplicado um grupo focal virtual formado por trabalhadores da área de abrangência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro (CEREST-Registro). A coleta de dados foi realizada em dois grupos focais, por meio da plataforma Google Meet.	Foi possível identificar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde dos trabalhadores, especialmente na saúde Mental. Durante esse estudo as PICS foram citadas como estratégia de autocuidado, e sua oferta aos trabalhadores durante o período da pandemia ressaltou a importância da saúde do trabalhador. Sendo indicado pelos trabalhadores a estratégia de retomada das PICS na AB.
A2	Consistiu em um relato de experiência dada início 09 de março de 2020, três dias após a confirmação do primeiro caso da COVID-19 na Bahia.	Se mostrou notório o êxito das medidas adotadas. A Educação Permanente garantiu uma equipe preparada para lidar com a pandemia e executar os protocolos garantido segurança a equipe e os pacientes.
A3	Trata-se de um ensaio clínico com um total de 128 pacientes com COVID-19 recrutados e alocados em grupos de terapia de orientação e TCMR. Realizando terapia de acupressão e exercícios de Liu Zi Jue Qigong.	Provando-se que os exercícios de respiração Liu Zi Jue Qigong podem ajudar a restaurar a fisiologia dos pulmões. Mas são necessárias evidências mais fortes para provar ainda mais a eficácia dos programas de TCMR para melhorar os sintomas e o prognóstico de pacientes com COVID-19.
A4	Trata-se de um estudo descritivo-observacional, realizado no período de abril a outubro de 2020.	Destacou se importância de um serviço de apoio psíquico, bem como a importância de fortalecer e aperfeiçoar tais práticas, inclusive compartilhando e ampliando o acesso a elas por todas as regiões de saúde.

## 5 DISCUSSÃO

Conforme os artigos apresentados os altos índices de transmissibilidade do novo coronavírus desencadeou significativos impactos na sociedade e nos sistemas de saúde. Culminando em pacientes com sintomas graves e nenhuma terapia eficaz para o tratamento dos sintomas apresentados. Frente desta situação um programa de reabilitação da medicina tradicional chinesa (TCMR) que consiste em terapia de acupressão e Liu Zi Jue Qigong foi utilizado como terapia complementar para o COVID-19.

Abrangendo um total de 128 pacientes de diferentes idades realizando treinamento de reabilitação pulmonar; os exercícios não apenas aliviam os sintomas de falta de ar, mas também trazem benefícios nas doenças mentais, se mostrando como uma das inúmeras Práticas Integrativa e Complementares de extrema importância e eficiência durante a pandemia (ZHANG, *et al.*, 2020).

Os destaques para utilização das PICS sempre estiveram presentes por sua estratégia de cuidado à saúde pois abordam aspectos físicos, emocionais, sociais e, também, espirituais no cuidado em saúde. Mas em 2020, houve iniciativas para a oferta de PICS por conta da pandemia, e as ações da Rede Cuidar Enfermagem e da Rede Colaborativa PICS.

Esses projetos colaborativos receberam o apoio do Conselho Federal de Enfermagem (CFE) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e contaram com a participação de profissionais de diversas formações, trabalhadores do SUS e terapeutas voluntários, que ofertaram diversas PICS por meio de teleatendimentos individuais ou coletivos. A Atenção Primária como elemento primordial e porta de entrada da rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) ganha maior destaque na resolução de demandas da saúde, sendo necessária a implementação de novas estratégias (PEREIRA, *et al.*, 2022).

Dentre as estratégias de enfrentamento desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde estão a organização do fluxo de atendimento, minimizar a transmissibilidade na comunidade e entre os trabalhadores, mas principalmente capacitar a equipe priorizando a Educação Permanente em Saúde (EPS). Mostrando-se imprescindível uma visão crítica da situação e o bem-estar da equipe profissional. (RIOS, *et al.*, 2020).

Consolidando este pensamento a partir de um estudo descritivos com profissionais e gestores dos serviços de saúde e das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), Pereira *et al.*, (2022) demonstra as transformações vividas pelos profissionais exigindo

maior carga de trabalho, dificuldade de conscientizar a população e inserção de novos protocolos na rotina.

Tornando ainda mais evidente a importância da preservação da saúde e autocuidado dos profissionais e da população como um todo, dessa forma, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como estratégia na Atenção Primária se fez mais presente.

Durante essa pesquisa Reiki, meditação, aromaterapia e florais foram as práticas mais utilizadas. As dinâmicas apresentadas no estudo exibem a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) durante a pandemia da COVID19. Inicialmente interrompidas para a população e voltada aos colegas de trabalho, a fim de minimizar efeitos negativos da pandemia.

Após seu retorno a população a introdução das PICS aconteceu com maior facilidade na rotina de atendimento dos profissionais visando melhorar a atenção à saúde do trabalhador e incluindo as práticas no município (PEREIRA, *et al.*, 2022).

Diante disso se torna cada vez mais evidente que a linha de frente, a mais exposta ao enfrentamento da COVID-19 é o profissional da saúde em que diversas condições de sofrimento podem evoluir para transtornos mentais, a OMS determinou que 2021 fosse o Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores como forma de reconhecer a dedicação dos profissionais de saúde, responsáveis pela linha de frente.

Desse modo a Sesab em um estudo descritivo, relata o processo de trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional voltada aos trabalhadores da saúde, onde oferta oferecido acolhimento remoto e atendimentos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que por sua vez promoveu acolhimento e melhora (SALES, *et al.*, 2021).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse estudo percebe-se que a utilização das PICS no âmbito da Atenção Primária na pandemia da COVID-19 demonstrou um grande potencial no cuidado em saúde do usuário, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, evidenciada pelo crescente procura as PICS na atenção primária a saúde. Com as práticas de auriculoterapia, reiki, meditação, aromaterapia e florais se tornando as mais utilizadas.

Esse estudo também evidenciou as PICS como uma das mais importantes estratégias de cuidado para auxiliar os profissionais da saúde diante o enfrentamento de grandes demandas exigidas em situações de crise e calamidade pública. Profissionais que conduzem os serviços de saúde frente ao manejo da COVID-19 têm procurado estratégias de autocuidado, incluindo as PICS.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, V. 43, N. 123, p. 1205-1218, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdGwFCNsQPWZQmZymcqM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DARÉ, Mariana Firmino, *et al.* **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** SAGAH Educação S.A., Porto Alegre, v.2, n. 11, p. 11-194, 2021.

PEREIRA, *et al.* **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 26 ago. 2021.

GONÇALVES FERREIRA NETTO, R.; DO NASCIMENTO CORRÊA, J. W. **EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). DESAFIOS** - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8710/16715>

RIOS, *et al.* **Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde.** Enfermagem em Foco, 11(1) 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836.7>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid\\_19\\_15.03\\_2021.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf)

BENEVIDES, CAZARIN, DE LIMA. **Antroposofia aplicada à Saúde em dez anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: aspectos históricos e considerações para sua implementação.** Journal of Management & Primary Health Care, v. 8, n. 2, p. 266–277, 2018. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/532>.

TESSER, DALLEGRAVE. **Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 9. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00231519>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

LEANHARDT, Monique. **Espiritualidade e autocuidado na visão das práticas integrativas e complementares em saúde.** Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3077/1/Monique%20Lenhardt.pdf>>.

MULLER, Tatiana Leite. **Práticas integrativas e complementares na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde do município de Porto Alegre, RS: desafios atuais.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157530/001019685.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

SILVEIRA, Roberta de Pinho, ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Verdades em (des) construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde.** Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.1, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2020.v29n1/e180906/pt>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Uma realidade no SUS.** Edição especial, Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/revistas/revista\\_saude\\_familia18\\_especial.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/revistas/revista_saude_familia18_especial.pdf)>.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, 17(4): 758-64. Florianópolis, 2008. Disponível em:< [Revisão integrativa - métodos de pesquisa \(1\).pdf](#)>.

PEREIRA, Erika Cardozo *et al.* **Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the COVID-19 pandemic.** Rev Esc Enferm USP. 2022;56: e20210362. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?format=pdf&lang=pt>>

ZHANG, Zhu Q. *et al.* **Terapia de acupressão e Liu Zi Jue Qigong para função pulmonar e qualidade de vida em pacientes com pneumonia grave por coronavírus (COVID-19): um protocolo de estudo para um estudo controlado randomizado.** Julgamentos 21, 751 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13063-020-04693-5>

SALES, Eliane Cardoso *et al.* **CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO PSICOLÓGICO AOS TRABALHADORES COM COVID-19: PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, N Especial 2, p. 188-200 abr./jun 2021. Disponível em:<<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3439/2839>>

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Orientação para profissionais de saúde no uso de práticas integrativas e complementares no período de pandemia do COVID-19: versão 1 / Recommendations to indigenous populations to face the COVID-19 pandemic.** Santa Catarina (Estado). Secretaria da Saúde. s.l; s.n; 2020. Disponível em:<



[https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20Tecnica\\_10\\_DAPS\\_SPS\\_SES\\_PICS.pdf](https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20Tecnica_10_DAPS_SPS_SES_PICS.pdf)>.